

# RESENHA BIBLIOGRÁFICA (\*)

---

SANZ (Carlos). — **La Geographia de Ptolomeo, ampliada con los primeros mapas impresos de America, desde 1507.** Brochura de 282 páginas, com ilustrações no texto. Madri, 1959. Libreria General Victoriano Suarez.

Cláudio Ptolomeu, astrônomo e geógrafo grego (90-168), nasceu provavelmente no Alto Egito e faleceu em Campo, perto de Alexandria, onde parece ter passado tôda a sua vida. Sua obra prima é a **Composição Matemática**, mais conhecida por **Almagesto**, que contém uma exposição do sistema do mundo (sistema Ptolomeu), um tratado completo de trigonometria retilínea e esférica, e a explicação e o cálculo de todos os fenômenos do movimento diurno. Também célebre é a **Geografia de Ptolomeu**, que foi impressa diversas vèzes no século XVI e cujos mapas, desenhados na mesma época, forneceram à história das descobertas marítimas as informações mais preciosas. Além dessas obras, escreveu Ptolomeu outras que revelam o seu profundo saber no campo da matemática.

O trabalho de Carlos Sanz que estamos apreciando, divide-se em seis partes a saber: prefácio bastante desenvolvido; atlas geográfico de Ptolomeu; introduçã à geografia de Ptolomeu no Ocidente; descrição bibliográfica das edições conhecidas da geografia de Ptolomeu, desde 1475 a 1883, em número de 56; obras errôneamente consideradas como edições da **Geografia** de Ptolomeu; tábua sinótica das edições da **Geografia** de Ptolomeu.

Poucos anos depois da invenção da imprensa, apareceu em Vicenza (Itália), no ano de 1475, a primeira edição da **Geografia de Ptolomeu**, sendo que ela foi traduzida para o latim por Jacobus Angelus que trocou o título para **Cosmografia**. A obra foi estampada em formato grande, porém sem mapas. Dois anos mais tarde, em 1477, foi publicada em Bolonha a segunda edição, também em latim, com 26 mapas gravados em cobre. Em seguida, em 1478, apareceu em Roma a terceira edição dessa obra com novas e esplêndidas gravuras de mapas. Veio à luz, em 1482, em Florença, a primeira edição italiana, versificada, com os mapas gravados por artista famoso e ampliada a série antiga da **Geografia de Ptolomeu**, com alguns novos mapas, que vieram a constituir o início da cartografia contemporânea. No mesmo ano de 1482, apareceu em Ulm, na Alemanha, outra edição em latim da **Geografia** em grande formato e com um mapa que representa a Groenlândia, região que pertence ao continente americano. Também em Ulm, em 1486 se imprimiu outra edição, porém com a novidade de uma descrição geográfica do extremo noroeste do hemisfério ocidental, impresso como se vê, seis anos antes da primeira viagem de Colombo à América. Dois anos antes, em 1490, da descoberta da América, aparece outra edição em

---

\*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres o envio de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (Nota da Redação).

Roma com 27 mapas antigos de Ptolomeu, sendo que de modo incompreensível se interrompe o êxito editorial desse monumento bibliocartográfico, precisamente quando se realizam as mais sensacionais descobertas geográficas levadas a efeito durante todo o curso da história universal.

O Autor cita a opinião de Nordenskiöld (**Facsimiles Atlas**, página 62) que justifica esse hiato pela indiferença como foi recebida na Europa a notícia dessas grandes descobertas, e contesta tal opinião com grande vantagem.

Na nossa opinião, melhor se explica tal hiato pela confusão que se estabeleceu entre os cosmógrafos da época, os quais não chegaram a um acôrdo, a não ser quase no fim do século XVI, sobre as terras do Ocidente, cuja existência foi revelada pela carta de Colombo a Luis Santangel e Gabriel Sanchez e pela carta de Amerigo Vespucci a Lorenzo de Pier Francesco de Medicis, mais conhecida por **Mundus Novus**. Refletem tal confusão os primeiros mapas desenhados após o descobrimento do Novo Mundo.

De fato, alguns cosmógrafos entendiam que as ilhas e terra firme descobertas por Colombo, que hoje compreendem as Américas do Norte e a Central, nada mais eram do que o prolongamento da Ásia, sendo que a América do Sul era um novo mundo que imaginavam ora ligado por um istmo a essa suposta região asiática, ora dela separado. Outros acreditavam que tanto a América do Norte como a Central e a do Sul, nada mais eram que terras da Ásia. Um terceiro grupo de cosmógrafos, levando em consideração a descoberta do Pacífico por Balboa, a viagem de Magalhães que revelou a grande extensão deste oceano e as explorações da costa Oeste do México e Califórnia por Cortez e seus companheiros, acertadamente admitiam que entre as costa oriental da Ásia e a ocidental da Europa e África, se interpunha de polo a polo um grande continente que, na nossa opinião, quem primeiro isso concebeu e divulgou foi Vespucci, sendo que Waldseemuller ao desenhar em 1507 o seu famoso mapa, se inspirou na concepção do Florentino.

O estudo bibliográfico e crítico das diversas edições da **Geografia de Ptolomeu**, feito pelo Autor, evidencia que profundas foram as suas pesquisas, dando-lhe autoridade para opinar com acêrto sobre a cartografia pré e post-colombiana. Com a publicação de mais êste livro, inegavelmente que o Autor enriquece a bibliografia dos assuntos que dizem com a história da geografia em geral e, com a da América, em particular.

**T. O. MARCONDES DE SOUZA.**

\*

\* \* \*

CHAUNU (Pierre). — **Les Philippines et le Pacifique des Ibériques (XVI<sup>e</sup>, XVII<sup>e</sup>, XVIII<sup>e</sup> siècles) — Introduction Méthodologique et Indices d'Activité.** Coleção Ports. Routes. Trafics. SEVPEN, Paris 1960, 301 págs.